

O legado de Padre José Maria Wisniewski para o Coral Mater Verbi: A música como ferramenta de rememoração e construção de relações musicais e (auto)biográficas

Comunicação

Jéssica Wisniewski Dias
PPG-ACL/UFJF
jessicawisnie@gmail.com

Resumo: O presente artigo propõe como tema investigar o papel da música como suporte para a rememoração através da reprodução sonora a partir da performance e gravação musical, tendo como objeto de estudo o Coral Mater Verbi e seu fundador, padre José Maria Wisniewski. A pesquisa explora a relação entre música e memória coletiva, bem como a relação entre práticas musicais e memória, por meio de estudo aplicado ao caso do Coral Mater Verbi. Objetiva-se demonstrar como a música desempenha um papel fundamental na formação humana e na preservação da memória coletiva. Por meio de um levantamento bibliográfico a partir estudos de memória (Halbwachs, Candau, Huysen, Natali), música (Boeing & Abreu, Reily, Almeida, Schechner, Chada, Morigi & Bonotto) e mídias (Flusser, Buarque, Baldutti & Castello Branco, Donini, Machado), bem como visitas ao arquivo privado do grupo, constatou-se que as transmissões de ensino e memória do Padre José Maria Wisniewski se mantêm correntes através das práticas musicais presentes no grupo, de seu material autobiográfico em crônicas e diários, do repertório musical executado e de gravações musicais (documentos sonoros) em formato de fitas magnéticas. Os resultados desta pesquisa incluem uma maior compreensão do papel da música nas relações de memória, contribuindo para a identificação dos desafios e oportunidades a serem pensados nesse processo.

Palavras-chave: memória coletiva, reprodução musical, rememoração.

A música como meio de memória

A memória social refere-se ao conjunto de lembranças, conhecimentos e experiências compartilhadas por um grupo ou sociedade. Ela é construída e transmitida através das interações sociais, das práticas culturais e das instituições que moldam a identidade coletiva. A memória individual, por sua vez, é a capacidade de recordar eventos, emoções e informações específicas vivenciadas por um indivíduo ao longo de sua vida. Ela está ligada à perspectiva pessoal e subjetiva, sendo influenciada por fatores como a

percepção, a emoção e a interpretação individual. Já a memória coletiva é um fenômeno que se desenvolve a partir da memória social, sendo composta por lembranças compartilhadas e transmitidas ao longo do tempo por um grupo ou comunidade. Ela é construída através de narrativas, rituais, tradições e símbolos que fortalecem a identidade coletiva e preservam a história e os valores do grupo.

A memória coletiva possui um princípio afetivo, e é por meio deste que se faz possível o fenômeno da rememoração, isto é, a transmissão de determinada lembrança através de gerações. A respeito da concepção elaborada pelo teórico da memória Maurice Halbwachs (1990), Schmidt e Mahfoud colaboram: “Esta comunidade afetiva é o que permite atualizar uma identificação com a mentalidade do grupo no passado e retomar o hábito e o poder de pensar e lembrar como membro do grupo” (SCHMIDT; MAHFOUD, 1993, p. 289). Com isto, o senso de pertencimento e identificação com uma memória se dão através da criação de redes sociais afetivas, de tal maneira que, os laços sociais tornam-se mais significativos para manter uma memória viva, do que o próprio conteúdo transmitido.

No que concerne o caso da música, é possível também observar a presença deste caráter social em suas práticas: de acordo com Chada (2007, p. 139-140), as práticas musicais vão além da simples emissão e escuta de sons, envolvendo significados e contextos sociais mais amplos. Elas englobam ritos, aprendizagem, conhecimento individual e compartilhado. A música possui um caráter irredutivelmente social, estando presente em diversas interações e instituições culturais. Ela desempenha um papel fundamental na comunicação e materialização de enunciados poéticos, envolvendo intérpretes e ouvintes. Possui também um caráter ritualístico, sendo fundamental em cerimônias e ritos que marcam identidades e intensificam experiências significativas da vida. Portanto, as práticas musicais são intrinsecamente sociais, permeadas por relações interpessoais, contextos culturais e históricos, e desempenham um papel central na construção e transmissão da memória coletiva.

Mediante este contexto, situa-se a prática da performance musical enquanto meio de memória. A relação entre memória e práticas de performance é intrínseca e complexa. A performance musical, por exemplo, é capaz de evocar memórias individuais e coletivas, tanto por parte dos intérpretes quanto do público ouvinte. Boeing e Abreu (2021, p. 25)

apud Martins (2002, p. 83) identificam a performance enquanto ato ritualístico, que não se petrifica no passado e é concebido de maneira cinética, sendo capaz de evocar lembranças, reminiscências, (re)criando e reforçando identidades, dando *corpus* à memória. A repetição da reprodução sonora de determinada performance, em instância, traz à tona lembranças que acionam memórias pessoais e compartilhadas. Afirma-se em Baldutti e Castello Branco:

Na música, especificamente, a repetição da reprodução sonora traz a lembrança que vai acionar memórias individuais e coletivas. [...] Ao se apresentarem em grupo, os integrantes estão inteiros dentro dessa sociedade e podem colocar em ação os recursos da memória coletiva evocando e mantendo tradições (BALDUTTI; CASTELLO BRANCO, 2020, p. 115).

Além disso, a performance musical ocorre em um contexto social, onde diferentes experiências do passado são evocadas ao executar ou ouvir determinada melodia. A memória, por sua vez, em relação à música age como obra de ficção, mobilizando recursos da arte para construir um sistema de ações representadas, ou imaginadas. Esta relação entre memória e práticas de performance revela as potencialidades da música como uma forma de preservar e transmitir memórias individuais e coletivas, recriando e reforçando identidades, e proporcionando uma experiência viva e emocionalmente significativa. Reily (2014, p. 1) elabora acerca dos processos de memória envolvidos em práticas musicais:

Para constatar isso, contemplemos, por um instante, as múltiplas maneiras em que mobilizamos nossas memórias na produção de uma canção. Em primeira instância, voltamos às nossas memórias individuais, posto que precisamos lembrar a melodia, o ritmo e o texto da música, informação armazenada em nosso cérebro; também precisamos mobilizar nossas memórias musculares associadas à emissão dos sons, tais como o uso do aparato vocal, da respiração e demais órgãos corporais envolvidos no canto. Mas uma performance só existe no tempo e no espaço; logo, existe num contexto social. O momento do canto, portanto, evoca memórias diversas referentes ao contexto, como experiências passadas em que cantamos esta ou outra música ou em que ouvimos outra pessoa cantar (REILY, 2014, p. 1).

A performance musical e suas reproduções relacionam-se também à fluidez presente na memória. Uma performance não se repete de maneira idêntica, assim como uma memória também não. Ambas encontram-se em estado mutável e passíveis de



transformações pelos grupos sociais por onde atuam. É por este mesmo motivo que ambas são capazes de se manterem vivas e correntes.

Outro caso a ser retratado a partir da relação música e memória, é o da gravação musical. A partir do século XX e do advento fonográfico, a gravação musical e suas reproduções nos mais diversos formatos passaram a ser reconhecidas como mnemotécnicas (técnicas de memória), devido a sua capacidade de registrar e, por conseguinte, guardar aquilo que se quer lembrar, ou aquilo que não se deve esquecer. Colombo (1991, p. 18) apud Machado (2015, p. 475) define as mnemotécnicas em quatro categorias: a gravação, o arquivamento, a gravação do arquivamento, e a regravação do arquivamento (produção de cópias).

Diferentemente da performance ao vivo, a gravação musical, seja em formato visual, de áudio ou ambos, é feita por meio de um aparato específico. Esse aparato não é apenas uma ferramenta ou máquina, mas também um objeto imaterial que funciona como uma extensão da função humana (FLUSSER, 2002, p. 77). Ele tem a função simbólica de guardar algo a ser lembrado, seja de forma intencional ou não. A ideia do aparato envolve tanto o uso de antigas quanto novas mídias¹, permitindo uma maior interação entre o ser humano e o mundo digital. Entende-se que tanto a gravação quanto a reprodução de uma gravação por meio de aparatos simbolizam uma presentificação do passado, pois são capazes de evocar a rememoração, atribuindo senso de pertencimento a um determinado grupo social e cultural. Afim de justificar esta premissa, utiliza-se como exemplo a prática de ouvir uma narrativa musical que esteja em sintonia com o contexto individual ou social do sujeito envolvido:

A narrativa musical, através da mediação da linguagem, interage com o nosso imaginário. Por essa via, podemos atualizar e reordenar as nossas impressões e as imagens sobre a realidade presente e, assim, provocar modificações nas nossas representações sobre o tempo passado. Por esse

¹ As velhas mídias referem-se às formas tradicionais de comunicação e disseminação de informações que existiam antes do surgimento das novas mídias digitais. Essas mídias são caracterizadas pelo uso de tecnologias analógicas, como jornais impressos, rádio, televisão e cinema convencional. As novas mídias, ou mídias digitais, surgiram a partir do avanço tecnológico e da convergência digital. Elas são caracterizadas por sua natureza digital, interativa e participativa, permitindo a criação, compartilhamento e consumo de conteúdo de forma ampliada e descentralizada. Exemplos de novas mídias incluem redes sociais, aplicativos móveis, realidade virtual, realidade aumentada, transmissões ao vivo e plataformas de compartilhamento de vídeos.

motivo, a partir das ideias no presente, podemos reconstruir as representações sobre o passado (MORIGI; BONOTTO, 2004, p. 148).

Considerando as potencialidades da narrativa musical em relação à memória, pode-se afirmar que a reprodução a partir de uma gravação se assemelha à reprodução da performance musical ao longo do tempo. O ato de ouvir determinada gravação, reproduzi-la, não se trata de uma ação passiva, já que o ser ouvinte participa ativamente enquanto se lembra, provocando interação entre as temporalidades e entre o meio humano e digital, presentificando memórias, tanto individuais quanto coletivas e, por conseguinte, tornando-se parte desta narrativa. Através das práticas de performance e das gravações musicais (práticas escolhidas para se trabalhar no presente estudo), constata-se que a música é capaz de evocar memórias individuais e coletivas.

Padre José Maria Wisniewski e o Coral Mater Verbi: transmissão de ensino através das relações mnemônicas e (auto)biográficas

O Coral Mater Verbi, também conhecido como Coral da Academia, foi fundado oficialmente em 1953, em Juiz de Fora (MG), pelo padre compositor José Maria Wisniewski (1913-1995). O grupo foi criado com o objetivo de educar crianças e jovens por meio da música religiosa, porém ao longo dos anos expandiu seu repertório e se apresentou em eventos nacionais e internacionais, programas de rádio e televisão, tornando-se um importante agente cultural da cidade. O coral passou por diversas formações ao longo de sua trajetória, inicialmente composto apenas por meninos cantores e atualmente incluindo vozes mistas.

Padre José Maria Wisniewski foi uma figura central na história do coral, regendo o grupo e deixando um legado de ensinamentos e composições musicais de sua autoria. Curitiba, deixou a cidade natal para se dedicar ao sacerdócio no Seminário da Congregação do Verbo Divino, em Juiz de Fora. Concluiu seus estudos sacerdotais e musicais no Instituto Missionário de São Miguel, também conhecido como Seminário da Borda (MG), e no Seminário do Espírito Santo (SP). Foi ordenado padre em Roma, onde cursou teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana. Após a ordenação, retornou ao Brasil, passando por Belo Horizonte e Rio de Janeiro, até retornar para Juiz de Fora como professor do Academia

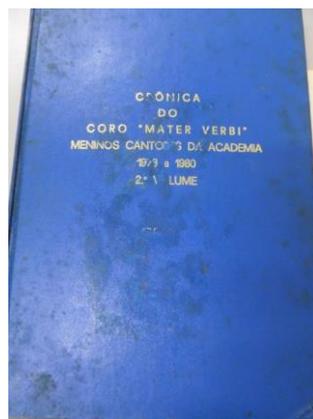
em 1947. Deste momento até seu falecimento, em 1995, prestou serviços a comunidade verbita e ao colégio, sendo responsável por transmitir ensinamentos à diversas gerações de crianças e jovens através do trabalho com o Coral Mater Verbi, de suas aulas e de seus textos comemorativos escritos para as festividades escolares, muitos dos quais encontram-se ainda guardados no arquivo do coral, sediado nas dependências do Colégio Academia².

O arquivo do Coral Mater Verbi, localizado no Núcleo Artístico "Padre José Maria Wisniewski", preserva a memória do grupo por meio de diários pessoais, livros de crônicas, partituras, gravações de ensaios, fotografias, entre outros materiais. O material encontrado em arquivo foi majoritariamente escrito pelo padre José Maria Wisniewski. Toma-se como exemplo primordial a crônica do coral, uma espécie de biografia do grupo, rica em detalhes de informações e imagens que recontam sua trajetória, rotina de ensaios e apresentações. Ademais, seus diários pessoais, em formato autobiográfico, são exemplos que ajudam a compreender as motivações de escrita das crônicas e os documentos musicais (partituras e gravações) encontrados em arquivo.

Segundo o aporte teórico apresentado em Santos e Torga (2020, p. 121), a autobiografia é uma forma de narratividade onde o sujeito assume a responsabilidade de contar sua própria história, revisitando suas memórias e experiências a partir da escrita de si. O sentido de criar identificação, recorrente em relatos autobiográficos, é utilizado enquanto forma de transmissão de memória, retomando seu princípio afetivo. O mesmo sentido é evidenciado com frequência nos escritos pessoais do padre José Maria Wisniewski e nas crônicas do coral, evidenciando a conexão entre a autobiografia e a música como forma de memória. Memórias que se desenvolvem ao longo do tempo, envolvendo contextos e interações sociais intensificadas em vivências da vida.

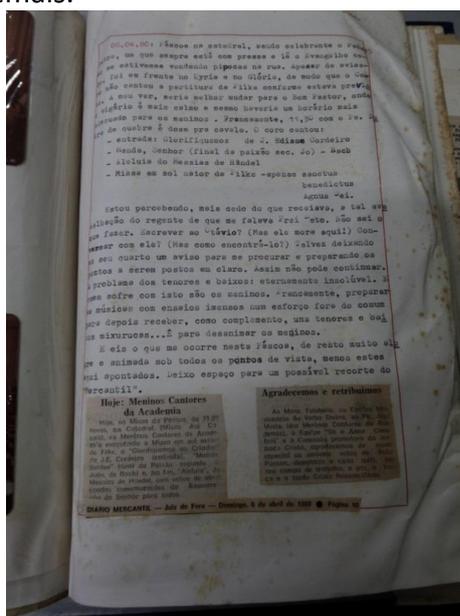
Figura 1: Fotografia da capa do volume 2 dos livros de crônica. Após o falecimento do padre Wisniewski, as crônicas continuaram a ser produzidas pelos regentes à frente do coral.

² As informações aqui contidas foram apreendidas a partir do trabalho de dissertação "*Tutto è scherzo d'amore: padre José Maria Wisniewski entre memórias passadas, presentes e futuras*": <https://www2.ufjf.br/ppgacl/dissertacoes/defendidas-em-2021/>.



Fonte: Arquivo do Coral Mater Verbi (2019)

Figura 2: Fotografia do interior do volume 2 dos livros de crônica. Escrita datilografada pelo padre José Maria Wisniewski e recortes de jornal que divulgam apresentações do coral. Na figura é possível observar comentários a respeito do repertório executado pelo grupo, algo recorrente tanto neste volume quanto nos demais.



Fonte: Arquivo do Coral Mater Verbi (2019)

Através das crônicas do coral, é possível notar a constante presença subjetiva da memória, se fazendo através de ritos: a transmissão de memória entre os cantores ocorre através da figura do regente, estabelecendo um vínculo afetivo de rememoração para com o passado do grupo. Além disso, as imagens que retratam a história do coral, presentes no arquivo, corredor e sala de ensaios, junto com as formações e regentes anteriores, e a figura

sempre presente do padre José Maria Wisniewski nas paredes, também contribuem para a evocação da memória. Os livros de crônicas revelam um padrão na metodologia de ensino e ensaios, na escolha de repertório musical e na vestimenta para apresentações, entre outros ritos que são utilizados pelo grupo em suas práticas musicais ainda atualmente. O regente do Coral Mater Verbi, preferencialmente ex-menino cantor, desempenha um papel importante na transmissão da memória para os cantores atuais. Eles atuam como atores sociais, buscando criar um vínculo de recordação e reconstrução da memória. A continuidade do trabalho de José Maria Wisniewski na promoção do ensino da música no Colégio Academia e sua relevância na formação humana são preservadas através da prática musical do coral, do uso de batinas padronizadas, de um repertório específico e de uma metodologia de ensino que inclui o estudo da liturgia (DIAS, 2021, p. 75).

A relação entre as práticas de performance do Coral Mater Verbi e a memória coletiva pode ser compreendida a partir do repertório musical do grupo. O coral executa principalmente obras da música litúrgica, incluindo cantos gregorianos, compositores do Movimento Ceciliano³, compositores renascentistas, além de arranjos de canções do folclore brasileiro e obras selecionadas da música de concerto europeia. Essas performances musicais, são atos de comunicação e materialização de um enunciado poético, que envolvem não apenas o texto e seus autores, mas também intérpretes e ouvintes (ZUMTHOR, 2007, p. 50, apud ALMEIDA, 2011, p. 64). Dessa forma, as performances do Coral Mater Verbi se tornam momentos de participação coletiva, em que a memória coletiva é evocada e compartilhada, proporcionando assim, uma rememoração.

Figura 3: Recorte do interior crônica de 1990 a 1995. A matéria do dia 20 de dezembro de 1991, realizada pelo jornal Tribuna de Minas, divulga datas de apresentação e história do Coral Mater Verbi. As apresentações de natal do grupo pela cidade e o repertório executado ocorriam anualmente, e até o presente são reconhecidas como parte da memória cultural de Juiz de Fora.

³ “O Movimento Ceciliano, ou Movimento Restaurista, trata-se de um documento escrito pelo Papa Pio X (1835-1914) em 1903, qual visava uma “restauração” da música executada durante os rituais eclesiais para os moldes do canto gregoriano e dos primórdios da música renascentista do século XVI, pautados a partir do modelo litúrgico da missa tridentina designada pelo Concílio de Trento (1545-1563), com objetivo de eliminar elementos que pudessem ser considerados “profanos”, e com isto, quer-se dizer, não adequados ao ritual religioso durante a missa (como por exemplo, a música romântica de concerto do século XIX, e até mesmo melodias de óperas readaptadas para o texto litúrgico)”. (DIAS, 2021, p. 22).



Fonte: Arquivo do Coral Mater Verbi (2022)

Figura 4: Fotografia retirada da mesma crônica (1990-1995), com a apresentação do grupo em um dos principais pontos da cidade, o calçadão da rua Halfeld.



Fonte: Arquivo do Coral Mater Verbi (2022)

As performances do coral também contribuem para a formação humana e o ensino da liturgia cristã católica, estabelecendo uma conexão entre a música e a religião. O coral participa ativamente nos cantos de missas comuns, eventos do Colégio Academia e da cidade de Juiz de Fora, festivais e competições corais, tornando-se parte da história cultural da cidade.

Rememoração através das mídias no Coral Mater Verbi

No decorrer do ano de 2022, foram descobertas no arquivo do Coral Mater Verbi uma quantidade específica de fitas magnéticas de rolo. Essas fitas contêm gravações de

ensaios do grupo em suas diversas formações anteriores, além de obras musicais clássicas gravadas por orquestras e histórias para crianças. As fitas mais antigas remontam à década de 1960, enquanto as mais recentes são da década de 1980. Durante as pesquisas realizadas no arquivo, foi possível reproduzir uma das fitas, que estava inserida em um aparelho e gravador de som próprio para esse formato, conhecido como "magnetofone", ainda em funcionamento. Abaixo, uma das caixas de fitas magnéticas.

Figura 5: Fotografia de parte das fitas magnéticas, encontradas no arquivo do Coral Mater Verbi, no ano de 2022.



Fonte: Arquivo do Coral Mater Verbi (2022)

Donini (2015, p. 2) explora como a revitalização e digitalização de antigas mídias, como documentos sonoros obtidos por meio de gravação, permitem às pessoas vivenciarem um reencontro com elementos do passado que despertam lembranças ou uma sensação de proximidade, mesmo que não tenham tido contato anterior com esses elementos.

Essa constatação reforça a presença do elemento nostálgico, que pode ser associado à música e suas reproduções sonoras, como exemplificado pelas fitas magnéticas encontradas no arquivo do Coral Mater Verbi, levando a uma rememoração e possivelmente justificando o motivo pelo qual as mídias atuais despertam curiosidade, valorização e o retorno ao passado, colocando o presente em suspensão. Essa ideia está em concordância

com a premissa apresentada por Rousseau em seu Dicionário de Música, onde é estabelecida uma relação entre a escuta musical e a nostalgia. É interessante observar que os elementos em questão já estavam interligados muito antes da influência das mídias, o que se alinha à discussão entre rememoração e música.

O potencial da música para ativar a nostalgia era amplamente conhecido, e Rousseau havia afirmado que uma melodia familiar frequentemente funcionava como um signo memorial, causando a ilusão da presença do passado anelado. Quando o sujeito "acordava" ao final da melodia, o caráter inalcançável do passado era revelado, produzindo tristeza amarga (ROUSSEAU, 1778, p. 267, apud NATALI, 2006, p. 40).

As fitas de gravação encontradas no arquivo do Coral Mater Verbi evidenciam claramente a presença deste elemento na construção da memória. Padre José Maria Wisniewski selecionou, registrou e preservou obras, histórias e ensaios em fitas, baseando-se em suas próprias experiências musicais durante a sua formação sacerdotal, com o objetivo de compartilhá-las com o grupo de cantores e despertar, igualmente, uma identificação com estas memórias.

[...] além dos objetos inspirados no passado, pode-se dizer que tudo aquilo que é capaz de reconstruir o passado, trazendo memórias e fazendo com que o indivíduo sinta-se nostálgico, é uma forma de chamar sua atenção, podendo conquistá-lo e possibilitando, portanto, uma maior identificação (PRESTES; MACEDO, 2013, p. 3).

A necessidade de reconstruir a memória no tempo presente e o desejo de ser lembrado estão intimamente ligados à aspiração de deixar uma marca no tempo e de ser reconhecido como parte da história. Por outro lado, as gravações de ensaios também podem ser consideradas como meios de preservação da memória, uma vez que têm o propósito de transmitir musicalmente para os cantores e facilitar a memorização das melodias ensaiadas por meio da escuta musical.

Além das fitas de ensaios encontradas, o Coral Mater Verbi possui diversos lançamentos de discos em formato LP e CD contendo gravações oficiais de obras de seu repertório. Os álbuns foram gravados esporadicamente entre as décadas de 1970 e 2000. Por meio destes registros, é possível constatar as diversas formações do grupo, entre



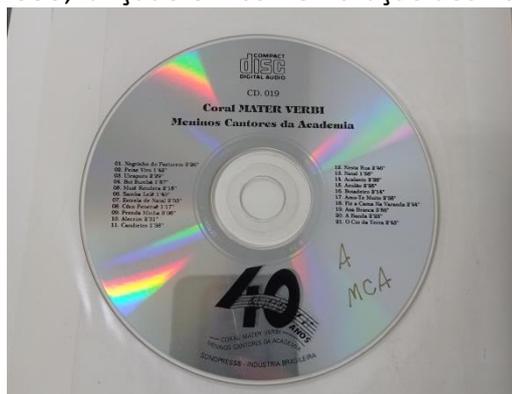
regentes e cantores, observando-os como transmissores de memória, ou, objetos de rememoração, através das premissas já apresentadas.

Figura 6: LP do álbum “Coro “Mater Verbi” dos meninos cantores da Academia”, de 1984. O arquivo do coral também contém exemplares de todos os álbuns lançados pelo grupo.



Fonte: Arquivo do Coral Mater Verbi (2022)

Figura 7: Outro exemplar, já em formato CD, do ano de 1993, lançado em comemoração aos 40 anos do grupo.



Fonte: Arquivo do Coral Mater Verbi (2022)

Ao analisar o material fonográfico encontrado, além das questões relacionadas à nostalgia e seu impulso de retorno ao passado, prenotam-se algumas problemáticas em relação a materialidade das mídias, relacionando a preservação e acessibilidade das memórias contidas nestas. Buarque (2008, p. 38) discorre a respeito:

Os documentos audiovisuais se caracterizam por conter sons e/ou imagens em movimento dispostos em um suporte (fita cassete, fita Beta, CD, DVD etc.). Ao contrário de um documento escrito ou fotográfico, os suportes, para serem gravados, transmitidos e compreendidos, necessitam de um dispositivo tecnológico (BUARQUE, 2008, p. 38).

A materialidade das mídias, como fitas magnéticas, discos de vinil e fotografias, pode ser frágil e suscetível a danos e deterioração ao longo do tempo. Isso coloca em risco a preservação das memórias contidas nessas mídias, especialmente quando não são devidamente arquivadas e conservadas. Outrossim, a obsolescência tecnológica também pode dificultar o acesso e a reprodução dessas memórias, uma vez que os equipamentos necessários para reproduzir essas mídias podem se tornar obsoletos.

Em relação às novas mídias, também são encontradas questões problemáticas tendo em vista os avanços tecnológicos no século XXI, a ruptura das barreiras globais e massificação das mídias. Neste panorama, observa-se uma mudança no fenômeno da rememoração: a rememoração nos tempos atuais ocorre de maneira transitória e incompleta devido ao excesso de informações e à velocidade de repasse. A abertura às novas mídias e tecnologias leva a uma ruptura social entre memória e cultura. Com isto, levanta-se questionamentos sobre o que rememorar, por que rememorar e para quem rememorar (HUYSSSEN, 2000, p. 25).

Estes problemas das mídias digitais têm impactos significativos na preservação da memória coletiva e na transmissão das informações para as gerações futuras. A falta de cuidado na preservação e na migração dos dados pode resultar na perda de registros históricos, culturais e científicos importantes. Por fim, é necessário desenvolver estratégias e políticas de preservação digital que garantam a acessibilidade e a durabilidade das informações armazenadas em mídias digitais. Isso envolve a criação de arquivos digitais de longo prazo, a adoção de padrões abertos e a constante atualização e migração dos dados para novos formatos e tecnologias.

Resultados

As práticas de performance e a gravação musical desempenham um papel fundamental no processo de transmissão da memória. Através das performances ao vivo, o coral Mater Verbi cria um espaço de comunhão e participação coletiva, onde as memórias musicais são compartilhadas e vivenciadas em conjunto. Por outro lado, a gravação de suas fitas de ensaio e discos/CDs oficiais ampliam o alcance da memória musical, permitindo que as obras sejam acessadas e apreciadas em diferentes momentos e contextos, preservando as

performances passadas e garantindo que as memórias musicais não se percam ao longo do tempo. Estes registros de gravação oferecem a oportunidade de revisitar e reinterpretar as obras, trazendo novas perspectivas e significados para a memória coletiva.

Todavia, a relação entre música e lembrança também apresenta desafios: por um lado, a reprodução musical pode ser uma forma de preservar e transmitir a memória cultural de uma comunidade, garantindo que os ritos envolvidos sejam mantidos ao longo do tempo. Por outro lado, a reprodução musical também pode levar a uma certa idealização do passado, criando uma nostalgia que pode distorcer a percepção da realidade. Além disso, a era digital trouxe novas possibilidades e, também, embates para a relação entre música e lembrança.

Durante este trabalho, buscou-se também evidenciar como os escritos (auto)biográficos do padre José Maria Wisniewski têm um impacto significativo na memória do Coral Mater Verbi e em suas práticas musicais. Estes escritos, que incluem diários, crônicas e tomos, funcionam como registros detalhados da trajetória do grupo, desde sua fundação até os anos posteriores, permitindo que as gerações futuras conheçam e se conectem com o passado do grupo, fornecendo informações valiosas sobre o repertório musical do coral e composições originais do próprio padre José Maria Wisniewski. Ademais, constatou-se que os mesmos também desempenham um papel importante na formação dos cantores do coral: eles transmitem ensinamentos sobre a importância da música, da disciplina e da dedicação, inspirando os jovens cantores a se comprometerem com a prática musical e a preservar a memória do grupo.



Referências

ALMEIDA, Alexandre Zamith. Por uma visão de música como performance. *Opus*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 63-76, 2011.

BALDUTTI, Carla; CASTELLO BRANCO, Marta. A História de Beatles Forever de JF pela mídia local: 37 anos de Memória e Nostalgia. In: MUSSE, Christina; MEDEIROS, Thereza; HENRIQUES, Rosali. (orgs.). *Nostalgias e memórias no tempo das mídias*. Florianópolis: Editora Insular e Editora da UFJF, 2020. p. 107-141.

BOEING, Rafael Antônio Motta; ABREU, Regina Maria do Rego Monteiro de. Memória e música nas tradições expressivas do Congado mineiro: reelaborações simbólicas sobre o passado colonial brasileiro. *Portuguese Literary & Cultural Studies*, Massachusetts, v. 34-35, n. 1, 2021.

BUARQUE, Marco Dreer. Documentos sonoros: características e estratégias de preservação. *Ponto de Acesso*, Salvador, v.2, n.2, p. 37-50, ago./set. 2008.

CANDAU, Jöel. *Memória e identidade*. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018.

CHADA, Sonia. A Prática Musical no Culto ao Caboclo nos Candomblés Baianos. In: III SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 2007, Salvador. *Anais*. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 137-144.

DIAS, Jéssica Wisniewski. *Tutto è scherzo d'amore: padre José Maria Wisniewski entre memórias passadas, presentes e futuras*. 2021. p. 130. Dissertação (Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens) – UFJF, Juiz de Fora.

DONINI, Adriana. Digitalização como impulsionadora da preservação e divulgação da memória radiofônica. *Rádio-Leituras*, Mariana, v. 06, n. 01, p. 63-83, jan./jun. 2015.

FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 2002.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. 2. ed. Tradução: Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Editora revista dos tribunais, 1990.

HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

MACHADO, Cacá. Entre o passado e o futuro das coleções e acervos de música no Brasil. *Revista História*, São Paulo, n. 173, p. 457-484, jul./dez., 2015.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar. In: RAVETTI, Graciela; ARBEX, Márcia (orgs.). *Performance, exílio, fronteiras*. Belo Horizonte: Departamento de Letras Românicas, Pós-Lit, Faculdade de Letras/UFMG, 2002. p. 69-91.

MORIGI, Valdir José; BONOTTO, Martha EK Kling. A narrativa musical, memória e fonte de informação afetiva. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 143-161, 2004.

NATALI, Marcos Pisaon. *A política da nostalgia: um estudo das formas do passado*. São Paulo: Nankin, 2006.

PRESTES, Ana Paula; MACEDO, Diana Gualberto de. Influência da Nostalgia no Consumo Simbólico e Material de Bens. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM COMUNICAÇÃO E CONSUMO (COMUNICON), 2013, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ESPM, 2013, p. 1-15.

SANTOS, Yuri Andrei Batista; TORGA, Vânia Lúcia Menezes. Autobiografia e (res)significação. *Bahktiniana, Rev. Estud. Discurso*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 119-144, abr./jun. 2020.

SCHECHNER, Richard. *Performance Studies: an introduction*. Nova York: Routledge, 2002.

SCHMIDT, Maria Luísa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: memória coletiva e experiência. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 285-298, 1993.

REILY, Suzel Ana. A música e a prática da memória—uma abordagem etnomusicológica. *Música e cultura*, v. 9, n. 1, p. 1-18, 2014.

